

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Mara de Fátima Martini

(Organizadores)

A cultura
em
UMA PERSPECTIVA
multidisciplinar 3


Atena
Editora
Ano 2022



Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Mara de Fátima Martini

(Organizadores)

A cultura
em
UMA PERSPECTIVA
multidisciplinar 3

 **Atena**
Editora
Ano 2022



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras

Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade do Estado de Mato Grosso

Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria



Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Edevaldo de Castro Monteiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas



A cultura em uma perspectiva multidisciplinar 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Mara de Fátima Martini

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C968 A cultura em uma perspectiva multidisciplinar 3 /
Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Elisângela
Maura Catarino, Mara de Fátima Martini. - Ponta
Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0595-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.955222510>

1. Cultura. I. Purificação, Marcelo Máximo
(Organizador). II. Catarino, Elisângela Maura (Organizadora).
III. Martini, Mara de Fátima (Organizadora). IV. Título.

CDD 306

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Prezado leitor, saudação.

A cultura educa para viver em sociedade exercendo a ética, a política e a cidadania, e essa unificação do modo de educar tem sua formação ideológica no Estado, a fim de pacificar o homem e seu modo de se comportar dócil e cooperativo, o ideal individual é o cidadão, de acordo com os interesses hegemônicos do Estado, para normalizar coletivamente os indivíduos (Eagleton, 2005). Este trabalho, intitulado – A cultura em uma perspectiva multidisciplinar 3 -, está organizado em cinco capítulos que focalizam aspectos culturais vistos sob a ótica multidisciplinar. Para melhor situar a discussão, é importante destacar os objetivos de cada capítulo. No primeiro, buscou-se analisar e compreender como os saberes e fazeres da Antropologia e da Sociologia podem contribuir para a construção de diálogos na perspectiva educacional. O segundo, conhecer como as estratégias presentes na Aprendizagem Cooperativa podem favorecer a promoção da equidade no processo de ensino e aprendizagem, bem como o estímulo de atitudes e competências cooperativas em seu público heterogêneo. O terceiro, enfatizar a importância da prescrição e administração segura de medicamentos no ambiente cirúrgico. O quarto, compreender as possibilidades de diferenciação do real ou sua representação a partir das imagens apresentadas nos dois documentários. O quinto, abordar a relação entre animais e a comunidade quilombola Conceição do Mirindeua em Mojú-PA, abrangendo aspectos voltados aos animais de companhia, de caça e de produção. Com isso, a obra, acaba sendo um convite à emergência social e a reflexões sobre a cultura numa perspectiva multidisciplinar. Desejamos a todos boa sorte na leitura e boas reflexões.

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Mara de Fátima Martini

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

OS PROCESSOS EDUCATIVOS E OS DEBATES INTERMITENTES NAS CIÊNCIAS SOCIAIS: A CULTURA, O CURRÍCULO, A DIVERSIDADE E AS DIFERENÇAS NO CONTEXTO ESCOLAR

Marcelo Máximo Purificação

Elisângela Maura Catarino


Mara de Fátima Martini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9552225101>

CAPÍTULO 2..... 8

A APRENDIZAGEM COOPERATIVA: UMA METODOLOGIA EM DESTAQUE PARA PROMOÇÃO DA EQUIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Cicera Alindomaria Monteiro Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9552225102>

CAPÍTULO 3..... 15

SEGURANÇA NA PRESCRIÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS NO AMBIENTE CIRÚRGICO

Laura da Silva Souza

Eric Cleyton Pires da Silva

Levi Caleu Matos Sousa

Diego dos Santos Souza

Ana Beatriz Costa da Cruz

Luciana Batista Pinheiro Braga


Giordana Gonzaga Andrade Batista Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9552225103>

CAPÍTULO 4..... 17

A LÁGRIMA COMO REPRESENTAÇÃO AUDIOVISUAL DO REAL: UMA COMPARAÇÃO ENTRE JOGO DE CENA (2007) E HUMAN (2015)

Fabio Henrique Feltrin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9552225104>

CAPÍTULO 5..... 26

ANIMAIS DE COMPANHIA, DE CAÇA E DE PRODUÇÃO: A PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA CONCEIÇÃO DO MIRINDEUA-PARÁ

Geovana Tavares Fagundes

Patrícia Ribeiro Maia

Emilia do Socorro Conceição de Lima Nunes

Possidônio Guimarães Rodrigues

Natália Lima Pinheiro

Sara Félix Silva

Douglas Alves Cavalcante

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9552225105>

SOBRE OS ORGANIZADORES	35
ÍNDICE REMISSIVO.....	37

CAPÍTULO 1

OS PROCESSOS EDUCATIVOS E OS DEBATES INTERMITENTES NAS CIÊNCIAS SOCIAIS: A CULTURA, O CURRÍCULO, A DIVERSIDADE E AS DIFERENÇAS NO CONTEXTO ESCOLAR

Data de aceite: 03/10/2022

Marcelo Máximo Purificação

Pós-Doutor em Educação pela Universidade de Coimbra – Portugal, pós-doutor em Formação de Professores e Gênero pela Escola Superior de Educação – Politécnica de Coimbra – Portugal. Doutor em Ensino (UNIVATES), Doutor em Ciências da Religião (PUC- Goiás) e Doutorando em Educação (ULBRA). Professor titular na Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior (FIMES/UNIFIMES), professor permanente nos seguintes Programas de Pós-graduação: PPGED-UEMS, PPGE-FacMais e MPIES-UNEB

Elisângela Maura Catarino

Pós-doutora em Educação Especial pela Escola Superior de Educação Politécnica de Coimbra – Portugal. Doutora em Ciências da Religião (PUC-Goiás) e doutoranda em Educação (ULBRA). Professora titular na Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior (FIMES/UNIFIMES) e na Secretaria Estadual de Educação de Goiás (SEDUC)

Mara de Fátima Martini

Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Federal de Goiás (UFG), licenciada em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). Professora efetiva da Secretaria Estadual de Educação de Goiás (SESUC)

RESUMO: Este texto emana do projeto “Debates Intermitentes nas Ciências Sociais”, desenvolvido no âmbito do Curso de Ciências

Sociais, e de discussões no Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão Multidisciplinar – NEPEM/UNIFIMES. Visa produzir e aplicar ciclos de diálogos temáticos com o objetivo de trabalhar os conhecimentos das Ciências Sociais – sociologia e antropologia - no contexto da diversidade escolar, no intuito de estimular uma discussão sobre os saberes culturais no processo educacional. Trata-se de um estudo qualitativo descritivo, com base no dispositivo teórico de: Bourdieu (2013), Martins e Moraes (2005), Ribeiro (2001), Ariés (1981), Geertz, Velho (1979), Dias (2016)), Luckesi (1990), entre outros. Destacamos que a antropologia e a sociologia têm dado contribuições relevantes para a educação, pois valorizam o indivíduo, seu contexto, sua inserção nos aspectos culturais e sociais e as múltiplas relações com a cultura e a realidade.

PALAVRAS-CHAVE: Saberes e fazeres; Processos educativos; Diálogos culturais; Perspectiva.

EDUCATIONAL PROCESSES AND INTERMITTENT DEBATES IN THE SOCIAL SCIENCES: CULTURE, CURRICULUM, DIVERSITY AND DIFFERENCES IN THE SCHOOL CONTEXT

ABSTRACT: This text comes from the project “Intermittent Debates in Social Sciences”, developed within the scope of the Social Sciences Course, and from discussions in the Multidisciplinary Study, Research and Extension Group – NEPEM/UNIFIMES. It aims to produce and apply cycles of thematic dialogues with the

objective of working the knowledge of Social Sciences - sociology and anthropology - in the context of school diversity, in order to stimulate a discussion about cultural knowledge in the educational process. This is a descriptive qualitative study, based on the theoretical device of: Bourdieu (2013), Martins and Moraes (2005), Ribeiro (2001), Ariès (1981), Geertz, Velho (1979), Dias (2016)), Luckesi (1990), among others. We emphasize that anthropology and sociology have brought relevant contributions to education, as they value the individual, their context, their insertion in cultural and social aspects and the multiple relationships with culture and reality.

KEYWORDS: Knowledge and doing; Educational processes; Cultural dialogues; Perspective.

INTRODUÇÃO

Os processos educativos desenvolvidos dentro ou a partir dos espaços escolares são essenciais para pensar e sustentar a dimensão da educação como processo de formação humana. A sociedade brasileira, principalmente na região onde se desenvolverá o projeto, é caracterizada por diferentes culturas que expressam identidades, diferenças e suas peculiaridades, incluindo fatores étnicos, sociais e religiosos etc. Nesta sociedade, é importante compreender o contexto em que os grupos socializam com ideias semelhantes e desenvolvem manifestações culturais comuns. Os debates intermitentes nas ciências sociais é um projeto que busca dar vida à diversidade contida no contexto escolar.

Desde a antiguidade a escola colabora no processo de homogeneização dos indivíduos, por isso sua relação de poder é tão forte (RAMALHO, 2015). Assim o contexto escolar foi e sempre será objeto de estudos e pesquisas, levando em consideração a abordagem da escola às questões sociais. Atualmente, muitos são os teóricos que defendem o estudo de culturas e identidades múltiplas no campo da sociologia da educação.

O discurso multicultural ainda é bastante forte no domínio do bom senso e da educação. A partir dessas ideias, podemos citar Candau (2014) quando afirma que as diferenças são elementos fundamentais das relações sociais, pois permeiam nosso cotidiano tanto nas relações interpessoais quanto nos distintos grupos e movimentos. No entanto, essas relações são muitas vezes caracterizadas por tensões, conflitos nascidos das assimetrias de poder que os dominam, e que levam não só a hierarquias, processos de subordinação, mas também a (re) afirmar preconceitos e discriminações. CANDAU, 2014).

Ao propor um Projeto sobre: DEBATES INTERMITENTES NAS CIÊNCIAS SOCIAIS: a cultura, o currículo, diversidade e as diferenças no contexto escolar, busquei, como professor da área no ensino superior e ao mesmo tempo professor da rede Básica, fazer uma reflexão a respeito da necessidade e importância desta pesquisa. Por que trazer para o espaço escolar debates múltiplos que perpassem pela sociologia e antropologia - falar da cultura, currículo, da diversidade e da diferença?

Ao defender a necessidade de considerar a escola como um cenário propício a pensarmos temas tão ligados e, ao mesmo tempo, tão díspares, encontro respaldo em

Lacasa (1994), quando propõe considerar que a escola deve ser entendida na relação entre os processos de mudança que nela se produzem, como um contexto essencialmente social, construído por pessoas na intersecção entre indivíduo e coletivo.

Ao defender que a escola enquanto instituição social - não pode estar descontextualizada dos problemas que afligem os sujeitos e direcionam o ensino, concordo com Moura (2001) e Moura et al. (2010) que afirmam que o ensino, como objeto de trabalho do professor, deve agir intencionalmente objetivando um fim, perspectiva que tem a dimensão de práxis (VÁZQUEZ, 1980).

Atualmente há um consenso sobre a variedade de significações produzidas por diferentes atores do sistema educacional, quando se referem às palavras currículo e diferenças, vistas a partir da lupa teórica das Ciências Sociais. Sobre o mesmo tema, também é possível identificar teóricos que nos aproximam do cerne dessas discussões, tais como Sacristán e Pérez, Tomaz Tadeu da Silva, Stuart Hall, Kathryn Woodward, dentre outros. Segundo as pesquisas desses autores, para cumprir sua função social, a escola se estabelece ao longo da história como instituição modelada por estruturas formatadas tanto pelo perfil da sociedade a que servem como pela visão de sociedade que alimenta o eixo decisivo das diretrizes reguladoras do currículo, da gestão, e, conseqüentemente, da organização escolar. Cultiva assim, em sua essência, uma “tensão dialética” que se estabelece entre “tendências conservadoras [...] e as correntes renovadas” que habitam os contextos sociais de modo geral (SOUZA (Org.), 2013, 110).

O desenvolvimento de uma pesquisa sobre Currículo e diferença em Mineiros Goiás, vistas a partir do aparato teórico da BNCC e das Diretrizes Curriculares que regem os processos educativos é relevante para o campo da ciência, haja vista tratar-se de uma região (contextos/territórios) fortemente marcada pela presença do índio, do negro, dos migrantes nortistas, nordestinos e do sul do país. Justifica-se, ainda, pela necessidade de compreender as identidades, suas dimensões e seus impactos nos currículos, refletidos em sala de aula e nos processos de aprendizagem.

Diante o exposto desejamos compreender como os saberes e fazeres da Sociologia e da Antropologia podem contribuir para a construção de uma nova perspectiva educacional.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No contexto moderno, é justo dizer que a educação em todos os níveis desempenha um papel fundamental. Nesse sentido, são inúmeras as pesquisas e estudos que destacam o papel da educação e do próprio ambiente escolar nessa sociedade pluralista, fortemente marcada pela diversidade, onde a escola assume papéis vinculando o sistema educacional às questões sociais. Nessa nova etapa da formação, o desenvolvimento do conhecimento acadêmico se dá na comunidade e deve dialogar com questões que abordem a diversidade de disciplinas desses espaços. Portanto, as dimensões do currículo devem incluir temas que

possam estimular a reflexão, como diferenças sociais, gênero, raça, religião, preconceito, entre outros.

As ciências sociais, integradas ao processo educacional, têm contribuído muito para o desenvolvimento do indivíduo e da própria educação. Esse fato está relacionado à clareza de como os objetos de estudo dessas ciências são vistos. Citamos, por exemplo, a antropologia e a sociologia que, segundo Martins e Morais, (2005), entrelaçadas com a educação, procuram decifrar e analisar os valores e universos culturais que constituem tanto a instituição educativa como o não educacional formal mais diversos.

Segundo Ribeiro (2001), o objetivo imediato da educação (muitas vezes inatingível) é permitir mais compreensão, ou seja, saber, compreender a realidade da qual nós, humanos, fazemos parte e na qual atuamos, teoricamente e na prática. Os processos educativos que se desenvolvem nos espaços escolares são essenciais para pensar, estabelecer e estruturar as dimensões do processo de educação e formação humana.

Segundo Ramalho (2015), a escola colabora há muito tempo no processo de homogeneização dos indivíduos, por isso as relações de poder são tão fortes em sua prática. Consequentemente, o contexto escolar foi e sempre será objeto de estudo e pesquisa, uma vez que a escola tem que lidar com problemas sociais.

Partindo da constatação de que a sociedade está passando por intensas mudanças sociais e culturais decorrentes da modernidade, Anthony Giddens (1991) concebe a modernidade como um estilo, um modo de vida ou uma organização social surgida na Europa (século XVII) desde então, sua influência tornou-se mais ou menos global. Sob este conceito podemos destacar algumas mudanças na forma de um homem ou mulher e os papéis que desempenham nesta nova sociedade, que se caracterizam fortemente por uma diversidade de diferentes identidades e culturas.

Este novo cenário social incentiva-nos a (re) visitar alguns paradigmas da ciência e da educação face a uma crise científica que abre uma multiplicidade de debates e abordagens às diferenças. Portanto, a identificação e análise das identidades que derivam das diretrizes curriculares estabelecidas podem ser colaborativas em vários aspectos, incluindo o desenvolvimento de ações de combate ao preconceito, principalmente para as chamadas minorias sociais.

Silva (2014) destaca que questões como multiculturalismo e diferenças estão se tornando parte fundamental da teoria crítica tradicional e, portanto, merecem ser discutidas na educação formal que emerge no cotidiano da sala de aula. Para o autor, o “multiculturalismo” baseia-se em uma abordagem e benevolente da tolerância e do respeito à diversidade e à diferença (SILVA, 2014); e isso mostra claramente que a ideia de diversidade é um grande negócio nesse sentido, mesmo com referência a ela.

Desse ponto de vista, parece fácil definir ‘identidade’ como ‘[...] simplesmente o que é:’ sou brasileiro ‘,’ sou jovem ‘,’ sou negro ‘,’ sou heterossexual ‘,’ [...] “(Idem, p.74). Nesse contexto, a diferença é vista como uma referência a si mesmo como alguém que se refere a

si mesmo. A diferença, assim como a identidade, se materializa, adquire existência e corpo em nossos espaços.

Situações como as mencionadas acima estimulam os teóricos das ciências sociais a se posicionarem sobre a contribuição dessa ciência para a educação. Dentre eles, Bourdieu (1976) apresenta o campo das ciências sociais como um sistema de relações objetivas entre relações adquiridas. Geertz, Velho (1979) defendem que o processo de cognição da vida social envolve sempre elementos de subjetividade, pelo que é necessariamente aproximado e não definitivo. Ao fazer isso, ele aponta que certas experiências requerem uma imersão profunda que é difícil de definir ao longo do tempo.

Tomando como central a nossa questão norteadora: como os saberes e as práticas da Sociologia e da Antropologia podem contribuir para a construção de uma nova perspectiva educacional? É importante frisar que a antropologia e a sociologia fornecem instrumentos de análise da sociedade, ajudando a refletir sobre o lugar da educação na ordem social, na cultura e a compreender os vínculos entre a educação e outras instituições (família, comunidade, igrejas, entre outros). O objetivo é clarificar os horizontes da prática educativa e a relação com a sociedade histórica e contemporânea. (DIAS, 2016).

Assim, a antropologia e a sociologia vistas na intersecção da educação indicam a ideia de que a educação escolar nessas sociedades tem, em geral, certas funções. Pode ter o objetivo “redentor” de salvar a sociedade da situação em que se encontra, assim como pode ter o objetivo de “reproduzir” a empresa na sua forma de organização, ou mesmo de mediação na busca da paz, compreensão da vida e da sociedade, ajudando assim a “transformá-la” (LUCKESI, 1990).

A educação pode se tornar um meio privilegiado de emancipação, o que indica sua importância no processo de transformação da sociedade, que proporciona os meios para desconstruir, nutrir e até liderar uma transformação do pensamento e das ideias (DIAS, 2016).

ASPECTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo seguirá a linha de estudo bibliográfico, seguido de análise documental e observação sistêmica, estudo para o qual não se aplica a aprovação do projeto em Comitê de Ética. É importante ressaltar que a implantação do projeto “Diversidade na Escola” tem sido feita de forma gradativa com os/as alunos/as dos três turnos (matutino, vespertino e noturno), incluindo as turmas de classe especial. Sua execução acontece por meio de aulas expositivas, dinâmicas, músicas e vídeos voltados para as questões de GÊNERO, SEXUALIDADE e RAÇA.

A abordagem do problema e dos objetivos seguirá a metodologia qualitativa e interpretativa. Esse tipo de investigação trabalha com dados subjetivos, fundamentados principalmente em teóricos como: Bogdan e Biklen (1999); Denzin e Lincoln (2006); Gaskell

(2002); Gil (1987); Lakatos e Marconi (1993); André (1995); Minayo (1992, 1993, 2000).

Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando compreender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. Para a recolha de dados recorreremos à observação sistêmica de documentos, analisando o Projeto Político Pedagógico do curso, a matriz curricular e as ementas das disciplinas.

RESULTADOS ESPERADOS

A escola é um ótimo lugar para conhecer pessoas diferentes. É um ambiente escolar tão diverso que episódios de tolerância, respeito ao próximo, empatia e preconceito podem ocorrer e vice-versa. Esse ambiente de diversidade, que chamamos de escola, visa preparar cada vez mais para a aceitação das diferenças. Portanto, pretende-se determinar se e como as questões relacionadas à identidade e à diferença aparecem nos currículos escolares, bem como nos discursos abertos e em sala de aula. Com base nos resultados, propomos apresentar um projeto que iniciaremos como piloto para o Colégio Estadual Professora Alice Pereira Alves, situado em Mineiros – Goiás.

REFERÊNCIAS

ALLA, Victor V.; STOTZ, Eduardo. **Educação, saúde e cidadania**. Petrópolis: Vozes, 1994.

ARIÉS, P. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

BOURDIEU, Pierre. **Le Champ scientifique. Actes de la Recherche en Sciences Sociales**, Paris, n. 23, p. 88-104, jun. 1976.

BOGDAN, Roberto C. & BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria dos métodos**. Boston: Allyn and Bacon, 1982.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer nº 2/2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Brasília, DF: CNE, 2015.

_____. Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf . Acesso em 10.09.2017.

_____. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais (1ª a 4ª séries)**. Brasília: MEC/SEF, 1997a., 10 volumes.

____ Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996b. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm . Acesso em 10.09.2017.

CANDAU, Vera Maria. **Educação intercultural: entre afirmações e desafios in: MOREIRA, Antônio Flávio. CANDAU, Vera Maria (org.), Currículos, disciplinas escolares e culturas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. 2. ed. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

DIAS, Bruna Diana. **A importância da Sociologia no ambiente escolar. Pensar a Educação em Pauta**. 2016. Disponível em: <https://pensaraeducacao.com.br/pensaraeducacaoempauta/a-importancia-da-sociologia-no-ambiente-escolar-exclusivo/> Acesso. 21 ago, 2021.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade** / Stuart Hall; tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro – 9. ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

LACASA, L. **Aprendendo na escola, aprendendo na rua**. Madrid: Editora Visor, 1994.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1990.

MARTINS, C.A.; MORAIS, C. W. J. **Antropologia e educação: breve nota acerca de uma relação necessária**. Educação em Revista (Marília), n. 6, p. 83-94, 2005.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2013.

MOREIRA, Antônio Flávio. CANDAU, Vera Maria (org.), **Currículos, disciplinas escolares e culturas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

RIBEIRO, M. L. S. **Educação Escolar: que prática é essa?** Campinas: Autores Associados, 2001.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais** (Org.). Stuart Hall, Kathryn Woodward. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VAZQUEZ, Adolfo. **Filosofia da práxis**. Unidade da teoria e da prática. In: MAGALHÃES-VILHENA, Vasco (Org.). **Práxis**. Lisboa: Horizontes, 1980. v. 2.

CAPÍTULO 2

A APRENDIZAGEM COOPERATIVA: UMA METODOLOGIA EM DESTAQUE PARA PROMOÇÃO DA EQUIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Data de aceite: 03/10/2022

Cicera Alindomaria Monteiro Silva

RESUMO: Ao longo deste trabalho será questionado como a Aprendizagem Cooperativa destaca-se, como meio para promoção da equidade no processo de ensino e aprendizagem. Diferenciando-se assim da metodologia tradicional, nesta o professor orienta e facilita a aprendizagem, buscando através desta metodologia reduzir as desigualdades geradas por inúmeros fatores sociais, econômicos e de conhecimentos os quais podem levar a diferenças significativas no processo de ensino e aquisição do conhecimento. O trabalho objetiva: conhecer como as estratégias presentes na Aprendizagem Cooperativa podem favorecer a promoção da equidade no processo de ensino e aprendizagem, bem como o estímulo de atitudes e competências cooperativas em seu público heterogêneo. Bem como, compreender que a Aprendizagem Cooperativa pode proporcionar o desenvolvimento de atitudes e competências cooperativas nos estudantes as quais podem ser úteis nos mais diversos cenários da vida; reconhecer a aprendizagem cooperativa como uma prática pedagógica inovadora e diversificada, sendo uma ferramenta extremamente importante para a promoção da equidade no processo de ensino e aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem cooperativa. Estudante. Ensino. Aprendizagem.

COOPERATIVE LEARNING: A HIGHLIGHTED METHODOLOGY FOR THE PROMOTION OF EQUITY IN THE TEACHING AND LEARNING PROCESS

ABSTRACT: Throughout this work, it will be questioned how Cooperative Learning stands out as a means to promote equity in the teaching and learning process. Differentiating itself from the traditional methodology, in this the teacher guides and facilitates learning, seeking through this methodology to reduce the inequalities generated by numerous social, economic and knowledge factors which can lead to significant differences in the teaching process and acquisition of knowledge. The objective of the work is: to know how the strategies present in Cooperative Learning can favor the promotion of equity in the teaching and learning process, as well as the stimulation of cooperative attitudes and competences in its heterogeneous public. As well as, understanding that Cooperative Learning can provide the development of cooperative attitudes and skills in students which can be useful in the most diverse scenarios of life; recognize cooperative learning as an innovative and diverse pedagogical practice, being an extremely important tool for promoting equity in the teaching and learning process.

KEYWORDS: Cooperative learning. Student. Teaching. Learning.

1 | INTRODUÇÃO

A transformação educacional perpassa por todas as esferas, Federal, estadual e municipal. Com esse novo modelo educacional

que apresenta diversos recortes formando metodologias diversificadas e agregadas a tecnologias, configura o internacionalismo, fundamental para troca de saberes e experiências. De acordo com a evolução dos tempos e acontecimentos como por exemplo a pandemia Covid 19 é necessário a renovação a cada momento, pois aprender juntos foi o método mais adequado. Colocar-se no lugar do outro num gesto de empatia é também renovação educacional.

A necessidade de novas práticas que possam favorecer todo esse processo, aborda os profissionais para continuar estudando diuturnamente, e com isso haja cooperação no aprendizado e no ensino. Espera-se que a Aprendizagem Cooperativa realmente venha destaca-se, como metodologia fundamental para a promoção da equidade no processo de ensino e aprendizagem.

Atualmente as instituições de ensino estão cheias de alunos com de características diferenciadas em sua bagagem aprendizados, modos e costumes diferentes, ocasionando sérios problemas de desnivelamento em vários aspectos pessoais e de conhecimento, tendo assim a necessidade urgente de medidas que possam amenizar as lacunas existentes.

Nesta perspectiva, a Aprendizagem Cooperativa surge como fator primordial para o acarretamento da equidade no processo de ensino e aprendizagem, buscando tornar leve, prazeroso e eficaz o período em que o aluno permaneça na escola, ocasionando a aprendizagem significativa e igualitária em que o educando seja o centro e o principal objetivo de todo o processo de ensino.

Em períodos modernos, onde a educação é composta por alunos de vários perfis, metodologias tradicionais no processo de ensino e aprendizagem já não surtem tantos efeitos, levando o estudante a tornar-se somente receptor. De acordo com Carl Rogers (1977), a exposição verbal do conteúdo é o principal meio de aprendizagem, em que alunos se portam com cadernos e lápis na mão, aguardando as palavras eruditas do professor.

A educação passa por constantes mudanças. E estas ocorrem destacando-se o modo cooperativo, sendo necessário e urgente o desenvolvimento de atitudes que favoreçam atuação cooperacional objetivando preparar os estudantes para um universo complexo.

Diante deste cenário, onde a escola possui o dever de dar respostas às diferentes necessidades de seu quadro estudantil, focando no desenvolvimento de suas capacidades, promover a equidade no processo de ensino e aprendizagem utilizando-se de meios os quais possibilite aos educandos participarem de forma ativa e partilharem maiores responsabilidades em relação a sua aprendizagem levando-os a ser protagonista de sua própria realidade, justificando-se assim o desenvolvimento desta pesquisa.

De acordo com LIMA:

Nessa metodologia de ensino e aprendizagem os alunos estudam em pequenos grupos e diante deles são colocadas situações favoráveis à construção compartilhada de conhecimentos, como questões desafiantes para serem resolvidas ou tarefas para serem desempenhadas em conjunto. Nas atividades compartilhadas, os alunos interagem em níveis heterogêneos de

aprendizagens específicas, possibilitando a construção de novos significados e o desenvolvimento em vários aspectos. Acredita-se, dessa perspectiva, que tal interação desencadeie desenvolvimentos cognitivos, sociais e afetivos mais eficazes que nas formas individualizadas de aprendizagem.

Para o autor, no âmbito escolar desnivelado, a Aprendizagem Cooperativa, baseia-se numa interdependência positiva entre os membros, onde as metas são estruturadas para que os estudantes potencializem o interesse pelo rendimento de todos os integrantes tanto quanto pelo próprio, as habilidades sociais são trabalhadas de modo intencional, enfatizando a responsabilidade individual e acarretando como resultado uma avaliação do conteúdo de modo satisfatório.

Assim ao longo deste trabalho será questionado como a Aprendizagem Cooperativa destaca-se, como meio para promoção da equidade no processo de ensino e aprendizagem.

Diferenciando-se assim da metodologia tradicional, nesta o professor orienta e facilita a aprendizagem, buscando através desta metodologia reduzir as desigualdades geradas por inúmeros fatores sociais, econômicos e de conhecimentos os quais podem levar a diferenças significativas no processo de ensino e aquisição do conhecimento.

O trabalho objetiva: conhecer como as estratégias presentes na Aprendizagem Cooperativa podem favorecer a promoção da equidade no processo de ensino e aprendizagem, bem como o estímulo de atitudes e competências cooperativas em seu público heterogêneo. Bem como, compreender que a Aprendizagem Cooperativa pode proporcionar o desenvolvimento de atitudes e competências cooperativas nos estudantes as quais podem ser úteis nos mais diversos cenários da vida; reconhecer a aprendizagem cooperativa como uma prática pedagógica inovadora e diversificada, sendo uma ferramenta extremamente importante para a promoção da equidade no processo de ensino e aprendizagem.

O aluno deve ser o protagonista no procedimento de aquisição do conhecimento, bem como dele deve ser desenvolvida a vontade de aprender e a este seja assegurado e promovido acesso iguais a oportunidades.

2 | OBJETIVOS

Objetivo geral:

Esclarecer como as estratégias presentes na Aprendizagem Cooperativa podem favorecer a promoção da equidade no processo de ensino e aprendizagem, bem como o estímulo de atitudes e competências cooperativas em seu público heterogêneo.

Objetivos específicos:

- Compreender que a aprendizagem cooperativa pode proporcionar o desenvolvimento de atitudes e competências cooperativas nos estudantes as quais podem ser úteis nos mais diversos cenários da vida deste;

- Reconhecer a Aprendizagem Cooperativa como uma prática pedagógica inovadora e diversificada, sendo uma ferramenta extremamente importante para a promoção da equidade no processo de ensino e aprendizagem;

3 | DESENVOLVIMENTO

Na linha I de pesquisa se trata sobre a formação de professores, currículo e ensino onde deduz-se que a educação é o pilar de sustentação e formação moral e ética do ser humano. Já a instituição de ensino é o local onde o aluno passa boa parte de sua vida, este local precisa ser atrativo, proporcionar um desenvolvimento completo em seu educando, a escola deve dar subsídios às diferentes necessidades de seu quadro de alunado, focar no desenvolvimento de suas capacidades que serão importantes em momentos futuros.

Com isso surge a necessidade da utilização de novas metodologias as quais possibilitem aos educandos participarem e partilharem maiores responsabilidades em relação a sua aprendizagem, proporcionando a imparcialidade no direito de aprender de cada indivíduo.

Para Johnson & Johnson (1999 a):

Para que a aprendizagem seja cooperativa é necessário que se verifiquem as seguintes características específicas que não atuam isoladamente, mas são interdependentes. Interdependência positiva; responsabilidade individual; interação frente a frente permitindo o desenvolvimento de competências sociais; desenvolvimento de competências interpessoais e grupais; avaliação do processo do trabalho da célula de modo a melhorar o funcionamento do mesmo.

Assim, a Aprendizagem Cooperativa surge como meio essencial a favorecer a promoção da equidade no processo de ensino e aprendizagem, bem como o estímulo de atitudes e competências cooperativas em seu público heterogêneo, proporcionando o reconhecimento de que todos precisam de atenção, porem atendimentos e estímulos diferenciados, pois nesta metodologia o aluno é o protagonista na construção de seu conhecimento.

Na aprendizagem cooperativa encontra-se reunido um montante de técnicas de ensino onde os alunos desenvolvem seu aprendizado em pequenos grupos, as células de aprendizagem cooperativas, e se ajudam respectivamente, um não pode deixar o outro para trás, e o sucesso do grupo depende de todos, nestas células também são trabalhadas as habilidades sociais.

Para Cochito, 2004:

A aprendizagem cooperativa é considerada um dos instrumentos mais importantes no combate à discriminação social e factor de motivação para a aprendizagem e para a melhoria do rendimento académico de todos os alunos. É por isso uma estratégia eficaz quando se pretende promover a igualdade de oportunidades e a dimensão intercultural da educação. Poderá

também funcionar como modelo de aprendizagem da cidadania democrática e semente de coesão social, uma vez que 'elege' a heterogeneidade e o trabalho entre pares como formas privilegiadas de reduzir estereótipo e preconceito, ao proporcionar o conhecimento do outro, nas suas diferenças e semelhanças, na experimentação de um percurso e na construção de um propósito comum.

Todas as atividades desenvolvidas neste processo são organizadas pelo professor que faz o direcionamento, aplica instrumentais específicos, faz o acompanhamento, orienta o que se deseja ser alcançado para os alunos no decorrer da aula. Metodologias como esta permite aos estudantes um desenvolvimento por completo, onde interagir entre os pares, possibilita o ganho de autonomia e de responsabilidade para tomada de decisões no desenvolver das atividades em sala de aula, bem como proporcionam a equidade na aprendizagem durante as aulas, podendo também acarretar em benefícios para o estudante em seu cotidiano em suas relações sociais.

Cochito, (2004, p. 22) destaca que:

O sucesso dos métodos de aprendizagem cooperativa, parece razoável assumir, será tanto maior quanto mais o funcionamento da sala de aula e da escola em geral se basearem na colaboração e à medida que se for gradualmente estabelecendo uma cultura de escola que quebre o tradicional isolamento do professor, com os 'seus' alunos. A cooperação entre alunos a nível da sala dificilmente se transforma em prática sistemática e reconhecida se não for suportada por um funcionamento democrático e participado da escola, isto é, se a organização escolar e a actividade de professores, alunos, funcionários, pais e membros da comunidade não assentar em relações de cooperação.

A formação de professores: ensino e suas metodologias da aprendizagem cooperativa baseiam-se numa interdependência positiva entre os membros do grupo, célula de estudo, onde as metas são estruturadas para que os estudantes necessitem de interesse pelo rendimento de todos os membros do grupo tanto como pelo próprio, coisa que não ocorre nas técnicas tradicionais trabalhadas em grupo.

Assim, para que o aluno possa consolidar e ampliar seus conhecimentos, bem como sua aprendizagem, se faz necessário que ele o perceba em novas dimensões, representações ou contextos com outras concepções, as quais o possam contribuir para a utilização de procedimentos de cooperação e ajuda para se alcançar um objetivo previamente determinado, possibilitando um desenvolvimento completo dos alunos envolvidos.

Valorizar a diversidade de cada estudante, suas características e conhecimentos, proporcionar direcionamentos corretos, poderá ser fundamental na condução e construção de uma escola com equidade e conseqüentemente uma igualdade no direito à educação.

Cochito, (2004, p. 24) destaca que:

Hoje em dia existem os meios que permitem, com maior facilidade, tornar invisíveis os muros da escola, quebrar os seus limites organizacionais e criar elos de ligação entre os diversos membros da comunidade escolar alargada;

estabelecer pontes, trocar experiências a nível nacional ou transnacional; formar redes que complementem e ultrapassem o funcionamento institucional e tenham reflexos directos no funcionamento da escola, nas práticas escolares e no nível de satisfação atingido.

Sendo assim as estratégias da metodologia aqui citada, quando aplicada de modo correto e sistemático, proporciona resultados significativos na aprendizagem, sem levar em consideração onde a escola esteja localizada, o nível de ensino e as características particulares dos alunos. Tal metodologia trata-se de algo benéfico para o educando e que podem despertar atitudes positivas em busca às novas aprendizagens.

4 | CRONOGRAMA

AÇÕES	DATA
Delimitação do tema	05/07/2021
Levantamento bibliográfico	06/07/2021
Estudo de técnicas	07/07/2021
Etapa final	14/07/2021

5 | METODOLOGIA

Diante de tal cenário e entre os diversos desafios que se apresentam nesse contexto, promover o desenvolvimento, o ensino e a aprendizagem torna-se algo primordial e que deve ser priorizado. Possibilitar que os estudantes se desenvolvam com todas as competências necessárias, com a promoção da equidade e conseqüentemente alcancem a motivação para aprender e conseqüentemente se desenvolvam.

O uso de metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem traz grandes desafios, os quais deveram ser superados. Pois os benefícios para o desenvolvimento pleno do estudante, e com a promoção de equidade, de acordo com as leituras realizadas são significativamente numerosos.

A metodologia aqui utilizada foi a realização de pesquisas bibliográficas, com leituras e estudos sobre o tema, busca de novos conhecimentos, métodos e técnicas que possibilitem demonstrar a Aprendizagem Cooperativa como uma metodologia em destaque para promoção da equidade no processo de ensino e aprendizagem.

Com isso espera-se obter resultados positivos e que garantam autonomia e protagonismo dos estudantes, bem como o desenvolvimento contínuo e igualitário.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim com o resultado desse trabalho pretende-se averiguar que as estratégias

da metodologia aqui citada, quando aplicada de modo correto e sistemático, proporcionam resultados significativos na aprendizagem, sem levar em consideração onde a escola esteja localizada, o nível de ensino e as características particulares dos alunos. Tal metodologia trata-se de algo benéfico para o educando e que podem despertar atitudes positivas em busca às novas aprendizagens.

REFERÊNCIAS

Cochito, Maria Isabel Geraldês Santos. **Cooperação e aprendizagem: educação intercultural**. <https://www.dicio.com.br/equidade/> Acesso em: 14 de Jul. 2021.

JOHNSON, David. W.; JOHNSON, Roger. Teaching Students To Be Peacemakers (4 ed.) Edina, MN: **Interaction** Book Company, (952) 831-9500.

LIMA, Sônia Filiú Albuquerque Lima. **Cooperative Learning in a classroom: an social- historic analyse of the possibilities and limits**. Campo Grande, 2007. 254p Paper (Master's) Dom Bosco Catholic University – UCDB. Disponível em: <https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-9320/aprendizagem-cooperativa-em-uma-sala-de-aula-uma-analise-socio-historica-das-possibilidades-e-limites>. Acesso em: 14 de Jul. 2021.

PACCE. **Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis**. Disponível em: < <https://acoescfor.ufca.edu.br/programas/programa-de-aprendizagem-cooperativa-em-celulas-estudantis-pacce/>>. Acesso em: 10 de Nov. 2019.

ROGERS, Carl R e ROSENBERG, Rachel L. **A pessoa como centro**. São Paulo: EPU, Ed. da Universidade de São Paulo, 1977.

SEGURANÇA NA PRESCRIÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS NO AMBIENTE CIRÚRGICO

Data de aceite: 03/10/2022

Laura da Silva Souza

Acadêmica de Enfermagem no Centro
Universitário Jorge Amado, Salvador, Bahia,
Brasil

Eric Cleyton Pires da Silva

Acadêmico de Enfermagem no Centro
Universitário Jorge Amado, Salvador, Bahia,
Brasil

Levi Caleu Matos Sousa

Acadêmico de Enfermagem no Centro
Universitário Jorge Amado, Salvador, Bahia,
Brasil

Diego dos Santos Souza

Acadêmico de Enfermagem no Centro
Universitário Jorge Amado, Salvador, Bahia,
Brasil

Ana Beatriz Costa da Cruz

Acadêmica de Enfermagem no Centro
Universitário Jorge Amado, Salvador, Bahia,
Brasil

Luciana Batista Pinheiro Braga

Acadêmica de Enfermagem no Centro
Universitário Jorge Amado, Salvador, Bahia,
Brasil

Giordana Gonzaga Andrade Batista Silva

Enfermeira do NSP e CCIH da MTB, Docente
da UNIJORGE, especialista em Controle de
Infecção Hospitalar, Salvador, Bahia, Brasil

RESUMO: Introdução: O ambiente cirúrgico é cercado de pressão, tensão e desgaste, onde se trabalha com a realização de procedimentos anestésico-cirúrgicos, diagnósticos terapêuticos, situações e intervenções invasivas, necessitando de um planejamento estratégico voltado para a segurança do paciente, principalmente quando se trata de administração de medicamentos. Visto que os Incidentes Relacionados a Medicamentos (IRM) são comuns na prática assistencial, podendo ou não causar eventos adversos nos pacientes. **Objetivos:** Enfatizar a importância da prescrição e administração segura de medicamentos no ambiente cirúrgico. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de Literatura com abordagem descritiva nas bases de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) e informações do Protocolo de Atenção à Saúde e do Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos. **Resultados:** Através deste compilado de características, pode-se perceber que os centros cirúrgicos possuem um cenário de alta complexidade e risco, muito suscetíveis a erros. Complicações cirúrgicas são responsáveis por uma grande proporção das mortes e danos provocados pelo processo assistencial. Dentre estas complicações se encontram os erros em preparo, prescrição e administração de medicamentos. A Organização Mundial de Saúde criou um checklist de cirurgia segura para auxiliar os profissionais da área de saúde, a fim de evitar complicações, neste checklist, relacionada a parte clínica terapêutica encontram-se os erros que envolvem prescrição e administração de medicamentos, que tem como uma ferramenta de segurança a utilização

dos princípios dos certos (12 certos), o que irá minimizar a possibilidade de erros relacionados a medicamentos. **Considerações Finais:** Percebe-se a necessidade do cumprimento dos protocolos estabelecidos no ambiente cirúrgico, alinhado a capacitações profissionais, a fim de que se possa minimizar os riscos de eventos adversos relacionados a prescrição e administração de medicamentos .

PALAVRAS-CHAVE: Assistência á saúde, segurança do paciente, ambiente cirúrgico.

A LÁGRIMA COMO REPRESENTAÇÃO AUDIOVISUAL DO REAL: UMA COMPARAÇÃO ENTRE JOGO DE CENA (2007) E HUMAN (2015)

Data de aceite: 03/10/2022

Data de submissão: 08/08/2022

Fabio Henrique Feltrin

Universidade Tuiuti do Paraná
Programa de Pós-Graduação em Comunicação
e Linguagens
Curitiba – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/8836800919227566>

RESUMO: Esse artigo propõe uma reflexão da representação da realidade em produções audiovisuais em formato de documentário. Para tanto, utiliza aportes teóricos que discutem os conceitos de realidade e sua representação sócio-cultural em documentários. São analisadas no estudo duas produções audiovisuais: uma delas é o filme *Human* (2015) de Yann Arthus-Bertrand; a outra, trata-se do documentário *Jogo de Cena* (2007) de Eduardo Coutinho. O objetivo é compreender as possibilidades de diferenciação do real ou sua representação a partir das imagens apresentadas nos dois documentários.

PALAVRAS-CHAVE: Documentário; produção audiovisual; index appeal.

THE TEAR AS AUDIOVISUAL REPRESENTATION OF THE REAL: A COMPARISON BETWEEN JOGO DE CENA (2007) AND HUMAN (2015)

ABSTRACT: This article proposes a reflection about the representation of reality in audiovisual Productions, specifically in documentary format.

It uses theoretical contributions that discuss the concepts of reality and its sign representation in documentaries. Two audiovisual productions are analyzed in the study: one of them is the film *Human* (2015) by Yann Arthus-Bertrand; the other is the documentary *Jogo de Cena* (2007) by Eduardo Coutinho. The objective is to understand the possibilities of differentiating the real or its representation from the images presented in the two documentaries.

KEYWORDS: Documentary; audiovisual production; index appeal.

1 | INTRODUÇÃO

Este estudo pretende abordar as questões da representação audiovisual do real, a partir da reação dos personagens (ou indivíduos), tendo como base de comparação duas produções em formato de documentário. De um lado, a obra *Jogo de Cena* (2007), de Eduardo Coutinho; do outro, o documentário *Human* (2015) de Yann Arthus-Bertrand. Para tanto, é necessário discutir sobre as diversas concepções de representação do real e do contexto em que se enquadra uma produção em forma de documentário. A partir disso, são selecionadas cenas de ambos os documentários e analisadas com base nos pressupostos teóricos apresentados.

2 | AS PREMISSAS DO DOCUMENTÁRIO E A PERCEPÇÃO DO REAL

Quando partirmos de uma concepção mais popular, é possível dizer que um documentário pode ser considerado uma produção artística, geralmente um filme não-ficcional, que se caracteriza principalmente pelo compromisso da exploração da realidade. No entanto, ao assumirmos a busca do real por meio do registro do fato acontecido questionamos se, e quanto, o ato da filmagem pode gerar interferências no material captado. Aliado a isso, ANDACHT (2007, p.43) colabora neste questionamento quando indaga: “é real a realidade registrada em imagens e sons, e, ainda mais, depois de ser interpretada pelo realizador?” e, a partir desta primeira questão, segue com outro questionamento: “É possível que a estética ou o aparato cinematográfico influenciem no material gravado a ponto de que tanto um fato filmado quanto uma encenação se transformem em ficção?”. Nos debates relacionados a comunicação audiovisual, o conceito de real vem sendo destacado como fundamental para a compreensão de como se estabelecem as relações entre o que se produz e os efeitos comunicativos para aqueles que assistem e consomem os produtos audiovisuais. Segundo GAUDREAU & JOST (2009, p. 34), o real só existe quando proferido por alguém e, a partir do momento que lidamos com uma narrativa, pode-se entender que ela não é a realidade de fato.

Pensar a representação do real passa pelo entendimento de como se opera a linguagem diante do paradoxo ficção x realidade. Segundo GAUDREAU & JOST (2009, p. 34), dois autores irão pontuar essas discussões. Um deles é Roger Odin, que discursa sobre o conceito de atitude documentarizante, onde toda ficção está embutida de uma atitude realista. O segundo autor abordado é Charles Sander Peirce, que discute a questão da representação dos signos e propõe a noção da teoria de índice, cuja essência é a forma da imagem se apresentar considerando sua temporalidade. Embasado nos pensamentos de Peirce, ANDACHT (2005) afirma que

a ação dos signos recebe a determinação do real e a do mecanismo de representacional (ex. a TV). O limite assinalado do documentário pertence ao limite de nossa atividade normal como intérpretes de signos, quais sejam: baseada numa relação de qualidade e semelhança – ícone -, baseado numa relação de existência e contiguidade – o índice – ou baseado numa relação geral e convencional – o símbolo. Essas três relações do signo com seu objeto dinâmico – o real na sua força externa ao signo – são os três modos básicos de conhecer o mundo e, por consequência, os três modos nos quais a cultura das mídias providencia um conhecimento mediatizado do mundo. (ANDACHT, 2005, p. 100).

Os elementos presentes no cotidiano são representados pelas dinâmicas estabelecidas no filme, quer pelos diálogos, pelas situações, por expressões que aparecem como aconteceriam de fato em tempo real. No caso de Sarita (no documentário *Jogo de Cena*) e Leonard (no documentário *Human*), o que os une são, de fato, suas expressões faciais como indícios de representação da realidade. Ao compararmos as primeiras cenas

dos dois filmes, já é possível detectarmos reações comuns, como demonstra a figura 1.

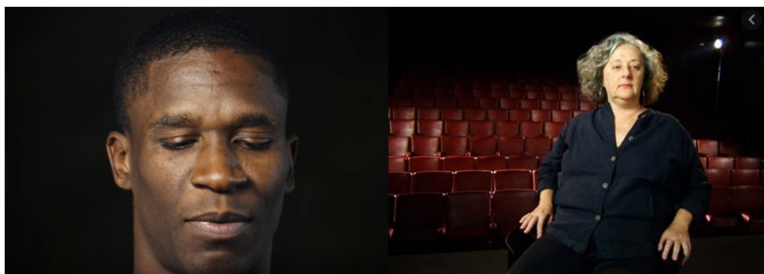


Figura 1: Sarita e Leonard

Fonte: Youtube, 2022.

Os olhos voltados para baixo e o sorriso disfarçado podem ser considerados comportamentos indiciais que demonstram acanhamento, timidez ou vergonha, possivelmente por conta da presença da câmera. Um comportamento perfeitamente compreensível devido a pouca relação do indivíduo com a câmera de vídeo e o cenário de gravação. Neste contexto, estes elementos, que se apresentam como descompassos na orquestrada narrativa televisiva, são típicos dos bastidores e postos à região frontal (GOFFMAN, 2004, p. 12) por carregarem em si uma promessa de autenticidade para além de qualquer forma de representação ensaiada.

É possível contribuir para a compreensão de uma tendência cultural manifestada através de formatos e gêneros diferentes com um mesmo intuito, caracterizado pela procura do contato com o autêntico, com o real da atualidade. No chamamento indicial o real encarna-se em corpos anônimos que agem sem roteiro frente a câmaras e microfones. Essa presença que está ali para fornecer evidência existencial, mais do que para falar ou refletir sobre ela. (ANDACHT, 2005, p. 103).

Mediante esta afirmação do autor podemos entender que Sarita e Leonard podem ser considerados a encarnação destes corpos anônimos. O próximo passo é descobrir como buscar indícios que possam sustentar esta reflexão.

Ao longo dos dois documentários aqui analisados é possível perceber esta evidência existencial, indicada pelo autor, por meio da reação dos indivíduos que narram suas próprias histórias. Mais do que isso, é possível entender o que Andacht chama de “o toque de Midas da representação fílmica” (ANDACHT 2007, p. 44), isto é, uma reivindicação paradoxal de que o sucesso desse gênero reside na sua falha evidente de representar a realidade. “O toque de Midas é uma tentativa séria de representar o real, que se torna inevitavelmente a produção da ilusão de ter revelado ou capturado algo que, de fato, foi criado por aquela representação audiovisual” (ibid). Ao compararmos algumas cenas é possível exemplificar as reflexões do autor quis dizer. A seguir são apresentados frames das duas produções e

uma reflexão acerca da representação do real.

2.1 AS PREMISSAS DO DOCUMENTÁRIO E A PERCEPÇÃO DO REAL

Nos objetos aqui apresentados, tanto Sarita quanto Leonard trazem suas histórias contadas com toda a carga emocional que lhes convém, o que nos faz pensar na impossibilidade de representação teatral para o ato da narrativa documental. Porém, há um ponto de diferenciação entre essas histórias contadas. Enquanto Leonard se deixa tomar pela emoção de suas lembranças de forma totalmente autônoma, Sarita recebe, em alguns momentos da sua fala, um direcionamento de Coutinho que, provavelmente, busca uma verossimilhança a fim de fazer vir à tona toda a verdade contida no fato ali apresentado por ela.

Isso pode ser percebido nos dois objetos de análise deste ensaio. No caso de Leonard, a identificação do “toque de midas” é representada de várias formas. Uma delas, que acontece todo tempo ao longo de sua narrativa, é o movimento da boca, em que parece secar (talvez como indício de nervosismo ou apreensão), principalmente nos momentos em que os fatos contados revelam uma personalidade de si mesmo nada agradável aos padrões sociais, como mostra a figura 2.

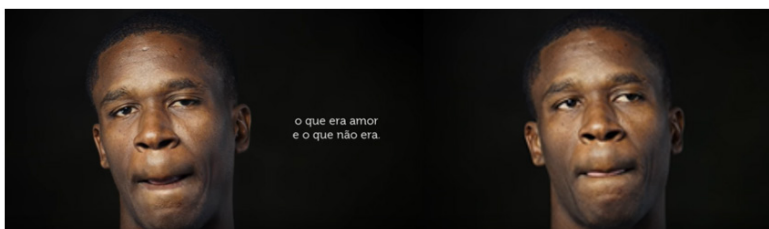


Figura 2: Leonard

Fonte: Youtube, 2022.

Já no caso de Sarita, este “toque de midas” acontece de forma mais sutil, ao menos na primeira parte de sua fala. Ela se apresenta com olhar mais perdido, com um certo toque de incômodo e melancolia. É possível inferir que o toque está representado pelo movimento que ela faz algumas vezes mexendo nos cabelos, como mostra a figura 3.



Figura 3: Sarita

Fonte: Youtube, 2022.

O fato é que nos dois exemplos acima já é possível pensarmos na possibilidade de haver uma tentativa de representação do real e não a intenção ficcional. De certa forma, há uma

geração natural de interpretantes em camadas que leva à verdade(...)o resultado dessas mediações sucessivas é a geração natural de interpretantes em camadas que leva à verdade. Estes signos permitem os espectadores a perseguirem não uma realidade falsa ou inventada, mas uma melhor compreensão disso, isto é, novas revelações do real. (ANDACHT, 2012:74).

O que se pretende mostrar aqui é que não há verdade (ou realidade) absoluta, mas sim, uma tentativa de compreender a realidade tal qual acontece no cotidiano, ou ainda, uma forma de ajudar o destinatário a compreender o contexto da história de maneira semelhante (e mais próxima possível) de quem a está narrando.

Diante desta contextualização a proposta de análise traz, a partir deste momento do filme, o que poderíamos chamar de ponto de virada da representação do real. O que ANDACHT e OPOLSKY (2016) chamam de fascínio irresistível do real. A intenção deste estudo é analisar de que forma (e se) o jeito de falar e agir dos personagens pode afetar a percepção dos destinatários no que tange a representação do real. Uma questão importante que deve ser considerada nesta análise é se o ato de filmagem pode gerar interferência direta no material registrado. Por isso não consideraremos a presença/interferência de Eduardo Coutinho durante as falas de Sarita na entrevista, mas sim, suas próprias reações mediante as suas falas.

No caso de Leonard, em *Human* (2015), sua narrativa traz todo o contexto da forma como ele aprendeu sobre o conceito de amor. Quando apanhava de seu pai, ouvia frases como “isso dói mais em mim do que em você” ou ainda “só fiz isso por que te amo”, transmitindo a ideia de que o amor estaria condicionado ao quanto a outra pessoa poderia sofrer por ele, demonstrando, assim, quanto o amava. Em prisão perpétua por assassinato, ele relata que foi a mãe/avó das duas pessoas mortas por ele que lhe deram a maior lição do que significa amar. Neste ponto da narrativa, podemos perceber a transformação de Leonard. Seus olhos miram o chão, sua respiração fica ofegante, até o ponto em que não

há mais condições de continuar a falar e sua dor é transformada em lágrima. Este momento pode ser visualizado na figura 4.

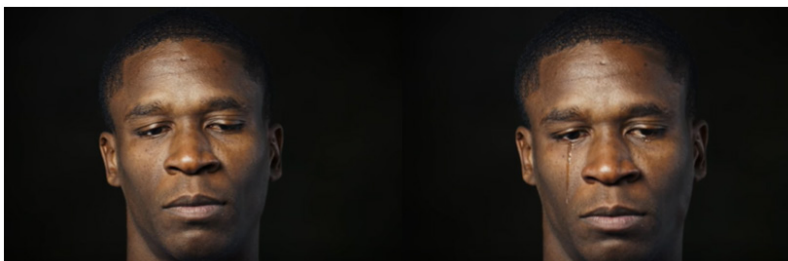


Figura 4: As lágrimas de Leonard

Fonte: Youtube, 2022.

Neste momento do documentário pode-se pensar na apresentação de um real explícito, ao mesmo tempo importante, mas que pode gerar dúvida, podendo ser considerado uma estratégia na busca por espectadores. O ponto de vista de ANDACHT (2005, p.100) cabe perfeitamente neste contexto quando afirma que “o que todo signo tenta fazer, correta ou erradamente é revelar algum aspecto do real, é assim que se aproxima à verdade, embora que esse encontro possa acontecer a longo prazo”. Uma outra possibilidade de análise é trazer o conceito de “index appeal”, ou chamamento indicial, criado por Andacht, no sentido de termos uma geração contínua de signos apontando para seu objeto durante a narrativa documental.

A participação de Leonard termina com uma frase bastante emblemática em que ele diz “ela me ensinou o que era o amor”. E como último gesto da sua participação no documentário ele fecha os olhos, como demonstra a figura 5.



Figura 5: O remorso de Leonard

Fonte: Youtube, 2022.

Assim como todos os depoimentos em Human (2015), o de Leonard não foge à regra. Conforme demonstrado, estes momentos em que o real não se caracteriza como

uma representação ensaiada e não apresenta os sentidos totalmente previsíveis em um roteiro ou na direção de uma cena, é possível inferir que há na cena a “procura do contato com o autêntico, com o real associado à atualidade máxima” (ANDACHT, 2005, p.107).

Retornemos agora ao momento de Sarita, no caso seus dois momentos, visto que foi a única personagem do documentário que solicitou um encontro com Coutinho por achar que sua participação teria sido “dramática demais”. Apesar de termos aqui a interação com Eduardo Coutinho, Sarita, diferente de Leonard, se esforça para esconder suas fragilidades em um primeiro momento. Suas reações iniciais tendem a mostrar uma mulher alegre e descontraída. Mas não é necessário muito tempo para que ela entregue suas fragilidades e exponha toda sua emoção reprimida.

Apesar de ainda não ser o ponto de virada da sua participação, uma primeira manifestação de choro é percebida quando Sarita fala do filme com o personagem Nemo (do filme de animação Procurando Nemo). Interessante ressaltar que ela faz questão de sinalizar sua sensibilidade, quando diz “ai, vou chorar”, como mostra a figura 6.



Figura 6: O desconforto de Sarita

Fonte: Youtube, 2022.

Já na sequência, ao contar a história do filme ela diz que “eles passam por mil situações, bem semelhantes à vida”. Neste momento é perceptível sua sensação de desconforto e, novamente, utiliza o artifício de mexer nos cabelos, assim como havia feito no início da sua participação no documentário.

Assim como identificamos um ponto de virada em Leonard (Human) na história de Sarita este momento de dá ao falar do relacionamento frágil com a filha. O ápice acontece quando ela diz que o único objetivo que tem na vida é resgatar o relacionamento com a filha “nem que seja a última coisa que eu faça”. Neste contexto é possível estabelecer uma conexão mais forte com o filme “Procurando Nemo”, entendendo agora com mais propriedade a origem de tanta emoção ao falar da história no começo da conversa com Coutinho.

Há uma outra sequência de Sarita, por conta da sua solicitação para voltar a gravar com o diretor do documentário, com a justificativa de fazer uma narração mais positiva, menos trágica da sua história de vida. Neste sentido o narrador pode inferir que há um impulso pela captura imediata pela câmera dos momentos em que a espontaneidade da emoção foge da “representação do eu” (GOFFMAN, 2004), na qual todos entramos quando acreditamos estar sendo observados. Porém, ao tocar no assunto do pai a emoção não demora a tomar conta dela novamente. Apesar de sua intenção de autocontrole, neste momento não é mais possível que a personagem segure as lágrimas. A partir deste ponto, Sarita entra em um descompasso emocional, como mostra a figura 7.



Figura 7: Sarita começa a cantar

Fonte: Youtube, 2022.

Sarita faz uma comparação com a criação recebida de seu pai e a da criação dada à sua filha, ligadas por uma música de ninar. A partir daí ela fecha os olhos e parece se teletransportar para as situações vividas no passado e entra em um transe psíquico encerrando, assim, sua participação.

Assim como na história de Leonard, é possível aplicarmos o conceito de index appeal na situação de Sarita, uma vez que temos também uma geração contínua de signos apontando para seu objeto. Além disso, a questão não parece ser no sentido de interpretar, mas sim, no sentido indicial. É o que ANDACHT (2005) diz apontando que

para analisar as representações do real aqui consideradas, parto do pressuposto que todo 'fato luta por abrir-se caminho para sua existência'. Portanto, isso que o fato que é todo índice 'tem virtualmente que fazer para indicar seu objeto...é capturar os olhos de seu intérprete e com força os levar para o objeto significado'. Tal como acontece no caso de 'um bater na porta, um alarme, um silvo, um tiro de canhão (ANDACHT, 2005, p.102).

A partir deste ponto de vista, tanto Sarita quanto Leonard trazem em seus depoimentos uma intenção (talvez desconhecida e inocente) de nos levar junto com eles para o caminho da emoção na tentativa de nos fazer sentir as suas dores. Ainda assim, não é possível afirmar de forma categórica que a imagem apresentada é, em essência, a representação da realidade pura.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da contextualização teórica apresentada e da análise dos dois documentários, há uma questão importante a destacar: Mas o que, de fato, temos em comum nas histórias destes dois indivíduos/personagens apresentados aqui? Se retomarmos o início desta discussão, ao apresentarmos as premissas de GAUDREULT&JOST (2009, p. 34), quando dizem que o real só existe quando proferido por alguém e, a partir do momento que lidamos com uma narrativa, pode-se entender que ela não é a realidade, é possível considerar que tanto Leonard quanto Sarita são retratos de realidade e, a partir daí, conseguimos criar laços entre as duas histórias. Isso porque apresentamos aqui dois indivíduos contando suas próprias histórias, não em tempo real, mas com memória e sentimentos expressados numa linha de tempo. Porém, nesse caso, o fato de lidarmos com uma narrativa me parece não ter força suficiente para descaracterizar o traço de realidade contido nas falas e gestos de personagens. Por fim, é possível inferir que seja bastante difícil gerenciar tantos indícios (fragmentos) de realidade, de forma tão harmoniosa e intensa, como nas histórias apresentadas no contexto deste estudo, ao ponto de acreditarmos que tudo não passou de um script bem montado. Entretanto, não podemos desconsiderar que, apesar de tratar-se de um documentário, a produção audiovisual baseia-se em um roteiro pré-estabelecido e na edição das imagens, o que pode comprometer a percepção do espectador em relação aos traços de realidade apresentados. A partir desta reflexão, outros caminhos de estudo se apresentam no sentido de compreender a percepção de realidade. Um deles pode ser a constatação desse viés sob a ótica do espectador, que pode ser aferida por meio de estudos com métodos quantitativos e qualitativos de análise.

REFERÊNCIAS

ANDACHT, F. **Duas variantes da representação do real na cultura mediática: o exorbitante Big Brother Brasil e o circunspeto Edifício Master**. São Paulo: Contemporânea. Revista de Comunicação e Cultura, 2005

_____. **Os signos do real no cinema de Eduardo Coutinho**. Revista Devires, Belo Horizonte, 2007.

ANDACHT, F.; OPOLSKI, D. R. **A representação audiovisual do real a partir de uma abordagem das falas dos personagens**. Comunicação & Inovação PPGCOM/USCS, v.18, n.36, p.1-16, 2017.

ARTHUS-BERTRAND, Yann. **Título original: Human**. Documentário lançado em 2015. Clipe #13: O amor vem do lugar mais improvável. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=2Liy_1kYaZ0; acesso em 30 de janeiro de 2022.

GAUDREULT, A.; JOST, F. **A narrativa cinematográfica**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2009.

GOFFMAN, E. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 2004.

CAPÍTULO 5

ANIMAIS DE COMPANHIA, DE CAÇA E DE PRODUÇÃO: A PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA CONCEIÇÃO DO MIRINDEUA-PARÁ

Data de aceite: 03/10/2022

Geovana Tavares Fagundes

Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Pará (UFPA)

Patrícia Ribeiro Maia

Prof. Dra da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pará

Emilia do Socorro Conceição de Lima Nunes

Prof. Dra da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pará

Possidônio Guimarães Rodrigues

Prof. Ms. do Instituto Federal do Pará Federal do Pará (IFPA)

Natália Lima Pinheiro

Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Pará (UFPA)

Sara Félix Silva

Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Pará (UFPA)

Douglas Alves Cavalcante

Graduando em Ciências Biológicas na Faculdade Estácio

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo abordar a relação entre animais e a comunidade quilombola Conceição do Mirindeua em Mojú-PA, abrangendo aspectos voltados aos animais de companhia, de caça e de produção. Realizaram-se três visitas à comunidade para a aplicação de questionário semiestruturado produzido para

o presente estudo, por meio de entrevistas que abrangeram uma amostragem de 20% dos domicílios. Ademais, foram coletados dados visuais, relatos de experiências e registros fotográficos. Sendo possível verificar uma ampla biodiversidade no interior das propriedades, característica comum em comunidades quilombolas. Em relação à fauna, os pássaros apresentaram-se de forma abundante nos quintais e no interior da capoeira local. O sistema de produção animal é de subsistência, constituindo-se principalmente da avicultura (70%) e suinocultura (33%), as quais são fonte de renda e de segurança alimentar dos moradores entrevistados, e destes 80% afirmaram que a agricultura tem sido um fator importante dentro da comunidade, garantindo renda, sendo fonte segura de alimentação aos quilombolas, além de proporcionar nicho ecológico para diversas espécies animais silvestres. O estudo apontou a necessidade de ações urgentes de caráter educacional acerca dos cuidados com os animais que ocupam o espaço das comunidades quilombolas, o que destaca assim a importância deste estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Fauna, Comunidades tradicionais, Sustentabilidade, Amazônia.

COMPANION, HUNTING AND PRODUCTION ANIMALS: THE PERCEPTION OF THE QUILOMBOLA COMMUNITY CONCEIÇÃO DO MIRINDEUA-PARÁ

ABSTRACT: The present study aims to address the relationship between animals and the quilombola community Conceição do Mirindeua in

Mojú-PA, covering aspects related to companion, hunting and production animals. Three visits were made to the community for the application of a semi-structured questionnaire produced for the present study, through interviews that covered a sample of 20% of the households. In addition, visual data, experience reports and photographic records were collected. It is possible to verify a wide biodiversity inside the properties, a common characteristic in quilombola communities. Regarding the fauna, the birds were abundant in the backyards and in the interior of the local capoeira. The animal production system is subsistence, consisting mainly of poultry farming (70%) and swine farming (33%), which are a source of income and food security for the interviewed residents, and of these 80% stated that agriculture has been a factor important within the community, guaranteeing income, being a safe source of food for the quilombolas, in addition to providing an ecological niche for several wild species. The study pointed out the need for urgent actions of an educational nature about the care of the animals that occupy the space of quilombola communities, which highlights the importance of this study.

KEYWORDS: Fauna, Traditional communities, Sustainability, Amazon.

1 | INTRODUÇÃO

O município de Mojú situa-se no Nordeste do Estado do Pará, a aproximadamente 125 quilômetros (km) da capital Belém. Segundo estimativa do IBGE (2017) a população é de aproximadamente 84,2 mil habitantes. Mojú faz divisa com os municípios de Abaetetuba e Barcarena, ao Norte, Acará e Tailândia, ao Leste, Breu Branco, ao Sul, e Baião, Mocajuba e Igarapé-Miri, ao Oeste. Sua extensão territorial é de 9.094,139 km² e engloba a região conhecida como o Território Quilombola de Jambuaçu, composto por 15 comunidades quilombolas com terras tituladas e certificadas pela Fundação Palmares, dentre elas Conceição do Mirindeua (SANTIAGO, 2018).

Segundo Araújo et al. (2017), remanescentes quilombolas são grupos étnico-raciais que seguem critérios próprios de autodefinição, com relações territoriais específicas, sendo organizados principalmente na economia agroextrativista e de subsistência.

Na atualidade cerca de 3.495 comunidades quilombolas são certificadas pela Fundação Palmares, a maioria está localizada nos Estados das regiões Nordeste, Sudeste e Norte, com população média estimada em torno de três mil habitantes (Fundação Cultural Palmares, 2022). Os membros das comunidades quilombolas possuem fortes laços culturais, mantendo suas próprias tradições, costumes religiosos, relações com trabalho na terra e seu próprio sistema de organização social (CAMBUY, 2006).

Neste sentido, este estudo teve como objetivo analisar a percepção acerca dos animais domésticos e silvestres, do ponto de vista dos moradores da comunidade quilombola Conceição de Mirindeua, localizada no Território Quilombola de Jambuaçu, no município de Mojú - Pará.

2 | MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada na comunidade quilombola Conceição do Mirindeua (Figura 1), situada à 32 km da sede do município de Mojú-PA, com latitude e longitude respectivas de -1.8802742072907173, - 48.49816402198592, dispondo como via de acesso a rodovia dos quilombolas. Segundo a liderança comunitária local, a comunidade abriga aproximadamente 445 habitantes, constituindo 192 famílias, distribuídas em 120 residências.



Figura 1: 1a. Acesso a Comunidade Quilombola Conceição do Mirindeua, Mojú-PA. 1b Igarapé da Comunidade Quilombola Conceição do Mirindeua, Mojú-PA.

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

O presente estudo é um componente integrativo do projeto intitulado “Ações Extensionistas - Práticas Sustentáveis: A Medicina Veterinária, o Homem do Campo e o Meio Ambiente”, sob Portaria nº 11/2020, vinculado a Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pará – UFPA. Após a apresentação do projeto e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, as entrevistas foram efetuadas, utilizando questionários com perguntas abertas e semiestruturadas abrangendo uma amostragem de 20% das famílias da comunidade, delimitando assim a percepção da comunidade acerca dos animais domésticos, silvestres e de trabalho em propriedades da comunidade.

Para a realização das entrevistas, a equipe composta de discentes do curso de medicina veterinária recebeu previamente um treinamento padronizando a abordagem e direcionamento. As perguntas foram apresentadas em linguagem concisa e clara. A equipe visitou a comunidade 3 (três) vezes no mês de março de 2020 para a aplicação dos questionários. Coletaram-se dados visuais, relatos de experiências de residentes e registros fotográficos. A plataforma *Microsoft Office Excel®* foi utilizada para processar os dados e transformar os dados digitais do questionário em uma tabela. Assim, realizaram-se

as estatísticas descritivas.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos resultados obtidos pode-se observar que as famílias entrevistadas eram compostas entre três a nove pessoas, constituídas por crianças e adultos. Os entrevistados relataram que seus alimentos são oriundos principalmente da agricultura, sendo as fontes de proteína animal obtidas principalmente através da pesca, da criação de animais de produção nos quintais e da caça. Em comunidades quilombolas a criação de animais para alimentação se faz importante por diversos fatores, como: dificuldade de locomoção até os mercados devido à distância, questões culturais, financeiras, forma de resistência, dentre outros.

Dentre as famílias entrevistadas, 80% relataram que residem desde o seu nascimento no quilombo pesquisado, inclusive seus antepassados remanescentes quilombolas. Segundo Santos (2018), remanescentes quilombolas são grupos de escravos fujões que buscavam por liberdade e sobrevivência, tomavam para si pedaços de terra onde colonizavam, sobrevivendo da agricultura, da caça e da pesca.

Acerca dos animais encontrados nas propriedades visitadas podemos constatar que a maioria dos entrevistados possui pelo menos 1 (36%) ou 2 (32%) animais domésticos de companhia (cães ou gatos) em sua propriedade (Figura 2).

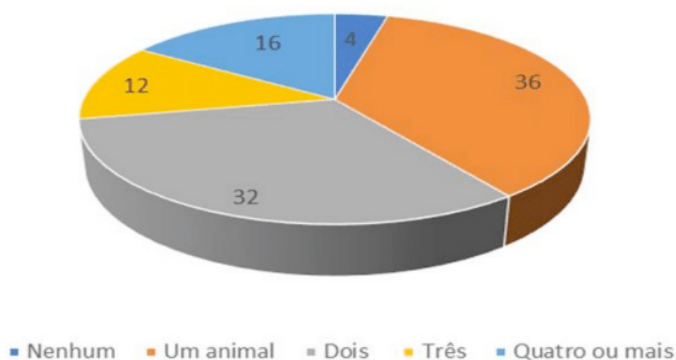


Figura 2: Percentual de residências que possuem animais domésticos no quilombo Conceição do Mirindeua-PA

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Mesmo sendo comum encontrarmos animais de companhia (gato e cão) nas residências pode-se perceber uma grande carência de assistência veterinária, haja vista que houve relatos de que não há médico veterinário que preste assistência no quilombo pesquisado. Em ambientes rurais há grande carência de informações sobre saúde dos

animais. Sendo comum encontrarmos relatos de animais que morrem sem que se tenha a clareza da causa. Fatores como baixo número ou inexistência de médicos veterinários nessas regiões, aliados à falta de saneamento básico corroboram para a disseminação de zoonoses e óbito dos animais.

Sobre animais domésticos em um quilombo localizado em Bacabal-MA, Queiros et al. (2022), observaram que os animais domésticos eram criados soltos, ocasionando diversos problemas, fato que contribuía para a insatisfação da comunidade quilombola.

Os cães encontrados nas propriedades visitadas (*Canis lupus familiaris*) são criados, na maioria das vezes, com duplo propósito: companhia e caça. Historicamente, as populações tradicionais possuem relação de caça para subsistência e perpetuação cultural com diversas espécies (FIGUEIREDO, 2016). A caça e a pesca em comunidades quilombolas é permitida, visto que, são meios utilizados para subsistência (SOUSA, 2020).

Fato interessante observado neste estudo é que a alimentação dos cães e gatos é predominantemente oriunda das sobras de comida humana (48%) (Figura 3). Observa-se ainda que 28% dos animais domésticos dos entrevistados se nutrem da mistura de ração industrializada e comida.



Figura 3: Animal doméstico com refeição a partir de sobras de comida humana, no quilombo Conceição do Mirindeua-PA.

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Quando indagados sobre a criação de animais não *pet*, 87% dos entrevistados informaram que criam animais de produção em suas propriedades para consumo, e que os animais mais comuns nas propriedades são as aves, principalmente criações de galinhas (*Gallus gallus domesticus*) (Figura 4). A carne de galinha está entre as proteínas mais consumidas no Brasil, além do seu valor acessível e qualidade nutricional, com a criação dessas aves se adquire também os ovos, um dos alimentos mais comuns na mesa dos brasileiros (DE CARVALHO, 2021).



Figura 4: Criação de galináceos em quintal no quilombo Conceição do Mirindeua-PA.

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Em comunidades quilombolas, a criação de animais para uso como fonte de proteína, além de ser tradicional, deve considerar questões como: a distância dos centros urbanos e a dificuldade cada vez maior em adquirir carne de caça. Para Torres et al. (2018), a problemática ambiental na Amazônia, tem corroborado para a diminuição de animais a partir da caça. Observou-se na comunidade estudada relatos sobre a ocorrência dessas mudanças nessas relações nos últimos anos, onde se tem observado menor consumo de animais oriundos da caça.

Outra informação extraída das entrevistas foi que, a partir de 2018 os moradores têm reduzido seus hábitos de caça, onde a caça para a subsistência vem sendo substituída gradativamente pela criação de animais para consumo de subsistência, os quais são também utilizados como força de trabalho no plantio de culturas alimentícias. Apenas 2% das famílias relataram realizar a venda do excedente da produção dos seus animais dentro da própria comunidade, a exemplo das galinhas caipiras. De Carvalho (2021), afirma que é bastante comum a criação e consumo de aves em quilombos.

Interessante foi notar que os passeriformes são comumente encontrados na comunidade quilombola pesquisada, observando-se o uso desses como animais de companhia. Assim como para as demais espécies, relata-se que a relação com os passeriformes vem passando por mudanças, onde a cultura de criação recreativa destes espécimes passa a se sobrepor à caça para a alimentação, por exemplo (SILVA, 2018).

Todavia, os pássaros frequentemente são atraídos para o interior da propriedade devido estas proporcionarem um ambiente ecológico, criando zonas de alimentação e nidificação, onde são acondicionados de maneira que com o tempo não precisam mais ficar em gaiolas e passam a viver soltos pelas residências sem adentrar às matas ao redor dos quintais. Essa relação possui importância na manutenção dos saberes tradicionais e das espécies, uma vez que existem ameaças cada vez mais presentes, como o tráfico de espécies nativas e a biopirataria (BRUNO e MATOS, 2021). Dentre os passeriformes, o curió (*Oryzoborus angolensis*) é o mais comumente encontrado na comunidade, se

caracterizando a sua criação um ato cultural que vem passando de geração em geração (Figura 5).



Figura 5. Pássaro Curió (*Oryzoborus angolensis*), criado em residência na comunidade Conceição do Mirindeua-PA.

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Por fim, a agricultura de subsistência no quilombo é confirmada pelo fato de haver baixo quantitativo de animais para consumo da sua proteína nas propriedades, apresentando a seguinte conformação: 70% dos domicílios entrevistados criam galinhas, 33% criam porcos e 22% criam peixes para subsistência. Apenas 4% criam búfalos (Figura 6). Maia et al., (2018) ao caracterizarem em sua pesquisa os quintais produtivos de um projeto de assentamento em Castanhal-PA observaram que 75% das propriedades criavam galinhas. Tal ocorrência pode estar associada aos seguintes fatores: valor de aquisição do plantel das aves é mais baixo, pouco tempo para abate, além de reciclarem restos de comida e resíduos orgânicos do quintal.



Figura 6. Búfalo (*Bubalus*) em propriedade de família remanescente quilombola Mojú-PA.

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

No ato das entrevistas no quilombo Conceição do Mirindeua observou-se búfalos (*Bubalus*) e equídeos no trabalho da agricultura, sendo eles de grande importância no transporte da mandioca (*Manihot esculenta*). Fato importante averiguado na pesquisa é a falta de vacinação do rebanho bubalino, onde os entrevistados relataram que seus animais não haviam sido vacinados.

Pelo panorama da saúde pública torna-se imprescindível conhecer o estado sanitário do rebanho bovino, especialmente nas comunidades rurais a exemplo dos quilombos, onde a carne bovina é utilizada como subsistência (BAIOCCI, 2013). O fato de não haver assistência veterinária na comunidade, contribui para o aumento do risco de doenças nos animais e a possibilidade do aumento do número de zoonoses.

4 | CONCLUSÕES

Este estudo teve caráter exploratório, haja vista que ainda não havia sido realizado no quilombo Conceição do Mirindeua pesquisa semelhante a essa temática. Os remanescentes quilombolas preservam e buscam manter algumas tradições de seus antepassados, a exemplo do modo como eles tratam os animais domésticos de companhia e de produção.

A caça para a subsistência vem sendo substituída gradativamente, ao longo dos tempos, pela criação de animais de produção.

Embora seja visível a carência de assistência técnica, nota-se que os animais exercem papel fundamental como animais de companhia e de produção, utilizados para a caça, a vigilância e na subsistência das famílias quilombolas.

Durante o desenvolvimento da pesquisa notou-se a necessidade de ações urgentes de caráter educacional acerca dos cuidados com os animais que ocupam o espaço das comunidades quilombolas, principalmente no que diz respeito a sanidade dos animais de companhia e de produção.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A.S.; ANJOS, D.R.; SILVA, R.S.; SANTOS, M.A.S.; MARTINS, C.M.; ALMEIDA, C.P. **Análise Socioeconômica de agricultores da comunidade quilombola do Abacatal, Ananindeua, estado do Pará, Brasil.** Biota Amazônica, v.07, n.01, p.30-37, 2017. DOI: <http://doi.org/10.18561/2179-5746/biotaamazonia>

BAIOCCI, M.N. **Kalunga: Povo da Terra**, 3ª edição. Goiânia: Editora UFG; 2013.

BRUNO, S.F.; MATOS, U.A.O. **Benefícios da Biodiversidade para as comunidades tradicionais: A nova legislação os sustenta?** Revista Ciência Florestal. Santa Maria, v.31 n.2, p. 998-1019, Abr-Jun, 2021.

CAMBUY, Andréia Oliveira Sancho. Perfil alimentar da comunidade quilombola João Surá: um estudo etnográfico. **Projeto de Conclusão de Graduação em Nutrição, apresentado ao do Departamento de Nutrição do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná**, 2006.

DE CARVALHO, A. **Crescimento corporal, particularidades e importância econômica das galinhas caipiras: uma revisão**. Embrapa Meio-Norte-Capítulo em livro científico (ALICE), 2021.

FIGUEIREDO, R. A. A.; BARROS, F. B. **Caçar, preparar e comer o 'bicho do mato': práticas alimentares entre os quilombolas na Reserva Extrativista Ipaú-Anilzinho (Pará)**. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v. 11, p. 691-713, 2016.

FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES. **Certificação Quilombola. Certidões Expedidas às Comunidades Remanescentes De Quilombos (Crqs)**. Brasília: 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

MAIA, P.R.; OLIVEIRA, F.P.M.; SILVA, D.A.S.; GOMES, S.M.; MENINEA, A.D.B. **Caracterização de Quintais Produtivos, Uso, Agrobiodiversidade e Divisão do trabalho**. (Fabiane dos Santos Toledo), Meio Ambiente em foco. V.07, p. 106-112. Belo Horizonte, Editora Poisson, 2018.

QUEIROS, M.V.S.; FILHO, R.S.R. SOLANEIDE, V.R. **Realização do Planejamento Participativo na Comunidade Quilombola de Catucá em Bacabal-MA**. Revista práticas em Extensão, São Luís, v. 06, nº 01, 13-24, 2022.

SANTIAGO, J.C.S. **Comunidades quilombolas de Jambuaçu, Moju-PA, contra as agroestratégias da capital: juventude e territórios de R-existências**. 2018. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável. Universidade de Brasília. Brasília. 2018.

SANTOS, L. M.; PEREIRA, A. M; DE PAULA, A.M.N.R. **COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBOS: reflexão sobre territorialidades COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBOS: reflexão sobre territorialidades**. Revista Cerrados (Unimontes), v. 16, n. 1, p. 248-265, 2018.

SILVA, J. F. **Educação ambiental técnica: percepção ambiental na escola municipal Francino Albino da Silva - Quilombo Estrela - Garanhuns - PE**. 2018. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Agronomia) – Unidade Acadêmica de Garanhuns, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Garanhuns, 2018.

SOUSA, J. V. de Oliveira. **A caça de animais na comunidade quilombola custaneira, em Paquetá do Piauí: entre mitos e crenças**. Marupia: revista científica do centro de estudos superiores de Parintins, 2020.

TORRES, P. C.; MORSELHO, C.; PARRY, L; BARLOW, J.; FERREIRA, J.; GARDEN, T.; PARDINI, R. **Landscape correlates of bushmeat consumption and hunting in a post frontier Amazonian region**. Environmental Conservation, Cambridge, v. 45, n. 4, p. 315-323, 2018.

SOBRE OS ORGANIZADORES

MARCELO MÁXIMO PURIFICAÇÃO – Pós-Doutor em Educação pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra - Portugal (PFCE/UC, 2014-2016). Pós-Doutor em Formação Docente, Identidade e Gênero pelo Instituto Politécnico da Escola Superior de Educação de Coimbra - Portugal (ESEC, 2017-2021). Doutor em Ensino (Educação Matemática e Tecnologia - pela UNIVATES, 2018/2022). Doutor em Ciências da Religião (Religião, Sociedade e Cultura/Movimentos Sociais - pela PUC-Goiás, 2010-2014). Doutorando em Educação (Estudos Culturais - pela ULBRA, 2020-). Possui Mestrado Profissional em Teologia - Educação Comunitária, Infância e Juventude (EST/UFRGS, 2008-2009) e Mestrado Acadêmico em Ciências da Educação (UEP, 2007-2009). Graduado a nível de licenciatura em: Matemática (UEG), Pedagogia (ICSH/UFG), Filosofia (FBB) e Ciências Sociais (Faculdade Única) e, bacharelado em teologia (FATEBOV). Atualmente é Professor Titular C-II da Fundação Municipal Integrada de Ensino Superior (FIMES / UNIFIMES) desde 2014 (onde atua em atividades de ensino, pesquisa e extensão na graduação e pós-graduação) e Professor P-IV da Secretaria Estadual de Educação de Goiás (SEDUC) desde 1999 na área de Matemática. Atua, ainda, como Docente Permanente nos seguintes Programas de Pós-Graduação: Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado) da Fundação Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), Linha 1 Currículo, Formação Docente e Diversidade (Cooperação técnica nº 1038/2019. Publicado no D. O. nº 10038 de 28/11/2019), Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado) da Faculdade de Inhumas (PPGEDU-FACMAIS), Linha 1 Educação, Instituições e Políticas Educacionais (EIPE) e, do Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) (Colaboração Técnica, sem vínculo empregatício), na Linha 2 Novas Formas de Subjetivação e Organização Comunitária. Coordenador do Grupo de Pesquisa (NEPEM/UNIFIMES-CNPq); Colíder do Grupo de Pesquisa em Educação, Tecnologias Sociais e Desenvolvimento no interior do Amazonas (do IFAM). Associado na ANPED/Nacional. Associado na APEDUC - Associação Portuguesa de Educação em Ciências. Membro da Comissão Editorial da Revista Científica em Educação da FACMAIS (2020 -); Membro do Comitê Científico da Editora Atena (2019 -); Editor da Revista Científica Novas Configurações Diálogos Plurais (2020 -). Membro do Comitê Científico da área Ciências Humanas da editora Publishing. Avaliador do Guia da Faculdade (2020-). Avaliador de Cursos e Instituições cadastrado no Conselho Estadual de Goiás - CEE/GO. Pesquisador cadastrado no ORCID e no ResearchGate. Tem experiência na área da Educação atuando no eixo da Diversidade. Atualmente interessa-me pesquisa em dois grupos temáticos: I Processos Educativos: Formação de Professores, Políticas Educacionais, Currículo, Desenvolvimento Profissional, Ensino e Tecnologia; II Estudos Culturais: Identidade, Representação, Gênero, Violência, Negritude, Religiosidade e Cultura.

ELISÂNGELA MAURA CATARINO – Doutoranda em Educação pela Universidade Luterana do Brasil (2020-). Pós-doutorado em Educação pela Escola Superior de Educação de Coimbra - ESEC/PT (2017-2019) sob a orientação da Dra. Fátima Neves. Doutora em Ciências da

Religião pela PUC-GO (2005 - CAPES 5) na Linha de Pesquisa Religião e Movimentos Sociais. Mestra em Teologia com especialização em Educação Comunitária Infância e Juventude pela EST/UFRGS (2010 - Conceito 5 CAPES). Especialista em Língua Portuguesa pela Universidade Salgado de Oliveira (2007) e Docência do Ensino Superior pela FAMATEC (2012). Licenciada em Língua Portuguesa e inglesa e suas respectivas licenciaturas, pela Universidade Estadual de Goiás (2004) e Licenciada em Filosofia pelo Instituto de Ciências Sociais e Humanas - ICSH (2003). É servidora pública da Secretaria Estadual de Educação de Goiás - SEDUCE (1999 - Professora P-IV) e da Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior (2015 - Professora Titular - CII), onde atua como professora na Pós-graduação e nos Cursos de Medicina Veterinária, Engenharia, Pedagogia, Educação Física e Psicologia. Colíder do Grupo de Pesquisa Psicologia, Processos Educativos e Inclusão da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS); Pesquisadora no Grupo de Pesquisa NEPEM/ UNIFIMES/CNPq. Professora colaboradora no Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social - MPIES da Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Atualmente trabalha com as seguintes temáticas: Literatura. Linguagem. Educação e Diversidade e Educação Especial com foco nos surdos.

MARA DE FÁTIMA MARTINI – Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). Professora efetiva da Secretaria Estadual de Educação de Goiás (SEDUC).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Amazônia 26, 31

Ambiente cirúrgico 15, 16

Aprendizagem 3, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14

Aprendizagem cooperativa 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14

C

Comunidades tradicionais 26, 33

D

Diálogos culturais 1

Documentário 17, 18, 20, 22, 23, 24, 25

E

Ensino 1, 2, 3, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 35, 36

Estudante 8, 9, 12, 13

F

Fauna 26, 27

I

Index appeal 17, 22, 24

P

Perspectiva 1, 3, 5, 7, 9, 10

Processos educativos 1, 2, 3, 4, 35, 36

Produção audiovisual 17, 25

S

Saberes e fazeres 1, 3

Segurança do paciente 15, 16

Sustentabilidade 26

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A cultura em UMA PERSPECTIVA multidisciplinar 3

Atena
Editora
Ano 2022



🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A cultura em UMA PERSPECTIVA multidisciplinar 3

Atena
Editora
Ano 2022

